

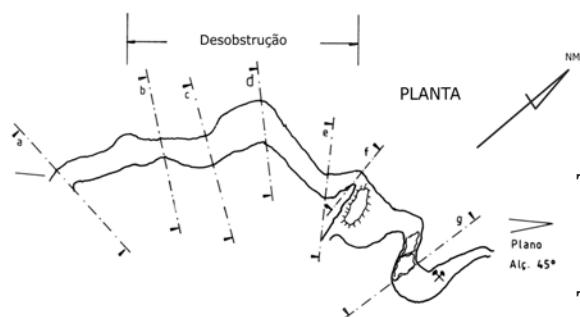
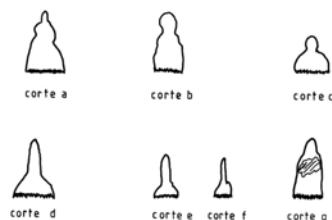
No que respeita a Sicó, são publicados na presente edição alguns trabalhos de desobstrução, inventariação e exploração de cavidades efectuados nos concelhos de Pombal e Ansião ao longo da década de 90. Estes são essencialmente trabalhos que se acumularam nos arquivos do NEUA e que reuniram todos os elementos e dados necessários que permitem a sua publicação.

Esperamos que este constitua mais um modesto contributo para a compreensão global da geomorfologia do maciço.



Planalto de Ereiras

### Algar da Ervilha - Trabalho de Desobstrução



Carta Militar (1:25000): 262  
Coordenadas UTM: 29S NE 4421205 0539270  
Cota: 355 m

Distrito: Leiria  
Concelho: Pombal



Trab. Campo: Ann McLain  
Júlio Neto  
Paulo Rocha  
Paulo Dinis

Topo: Paulo Rocha  
Julho de 1992



Algar da Ervilha

### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

A desobstrução fez-se sempre junto ao tecto, seguindo um pequeno meandro por vezes bastante visível. Mais ou menos a meio da desobstrução, o tampão de argila deixava a descoberto um pequeno escape de água (ver desenho).

Foi por este pequeno escape que se calculou o tempo que faltaria para a próxima curva, e possivelmente para o fim da desobstrução. Foi assim durante 7 metros.

Ao fim de 3 anos de trabalhos foi atingida uma pequena sala, com uma chaminé, onde dificilmente cabem quatro pessoas. A seguir a esta sala, à esquerda, existe uma galeria de reduzidas dimensões. Após uma pequena descida que se encontrava obstruída por uma rocha e uma bandeira. Estas foram retiradas com o objectivo de se continuar a desobstrução do novo tampão de argila encontrado um metro mais à frente.

### UM POUCO DE HISTÓRIA

Quando em Fevereiro de 1984 o NEUA explorou pela primeira vez o Algar da Ervilha, logo se apercebeu da importância deste algar. No artigo publicado no *Espeleo Divulgação* nº 5 pode ler-se: "O Algar da

Ervilha reveste-se de grande interesse espeleológico pois permitiu que fosse atingida pela primeira vez nesta região uma conduta de dimensões apreciáveis...A dada altura, um enorme tampão de argila fez prever uma desobstrução bastante demorada..."

Dada a sua importância, tanto o NEUA como o CIES, iniciaram a desobstrução que, como se previa, foi demorada.

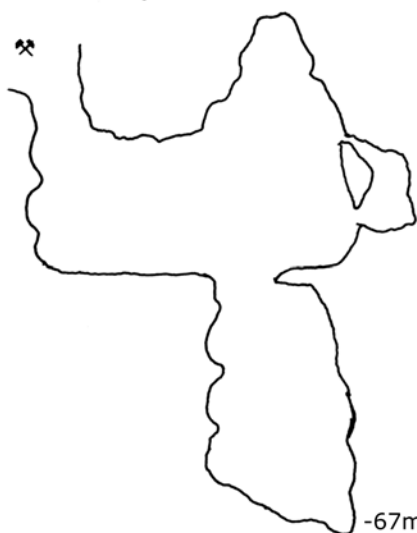
Ao fim de algum tempo e, depois de tentadas algumas soluções para a extracção de argila, este projecto foi abandonado. Só em 1988, depois do 1º Congresso Nacional de Espeleologia, o NEUA reactivou o projecto e desde então, com mais ou menos frequência, dispendia algumas horas nesta já larga desobstrução.

Muitos foram os que passaram por este trabalho e que contribuíram para que, finalmente, em Dezembro de 1991 se atingisse galeria livre. O avanço não foi significativo, mas deixou no ar a esperança e a certeza num projecto que acreditamos válido e útil.

Paulo Rocha  
NEUA - Julho, 1992

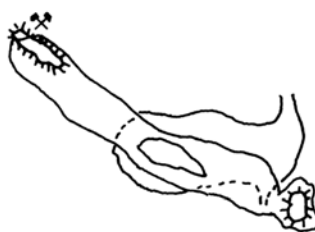
### Algar de Terra Cimeira - Trabalho de Desobstrução

ALÇADO



NM

PLANTA

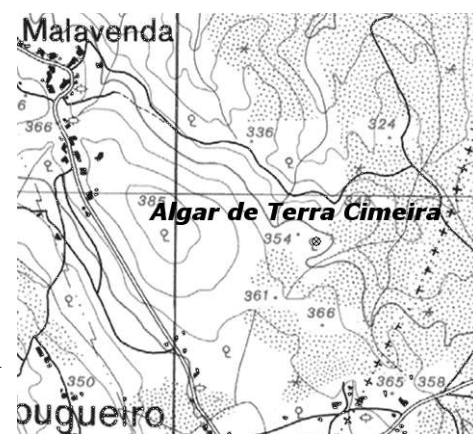


0 2m

Trab. Campo: Ann McLain, Teresa  
Ribeiro, Paulo Rocha  
Topo: Paulo Rocha  
Junho de 1992

Carta Militar (1:25000): 262  
Coordenadas 29S NE 4423870 0540365

Distrito: Leiria  
Concelho: Pombal



### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Após a visita ao Algar da Terra Cimeira, integrada no projecto do Malhadouro, entendeu-se realizar a desobstrução do mais pequeno dos poços gémeos (o da direita).

O poço gémeo da direita, tem uma profundidade de 15m atingindo-se assim sem grande dificuldade os -57m. Na sua base existe uma pequena estreiteza que permite o acesso a uma pequena diaclase que aumenta assim a cota para -60m.

Foi no fim desta continuação que se iniciou a desobstrução. Existia aí um pequeno orifício que foi necessário alargar.

Uns dias antes o NEUA tinha equipado o poço, de modo a que se perdesse o mínimo de tempo possível na realização da desobstrução. O GAEP arranhou o Gerador e combustível, bem como o martelo demolidor e a extensão.

No dia marcado tudo estava pronto. Enquanto o Paulo Dinis (NEUA) e o Mário Sacramento (GAEP) se encarregavam do gerador, e permaneciam vigilantes à boca da gruta, o Chico Alte da Veiga e o Manuel Soares (ambos do CIES) estenderam o cabo eléctrico. O trabalho com o martelo demolidor foi reservado ao João Neves (SAGA) e ao Paulo Rocha (NEUA).

Ao fim de algum tempo de trabalho, foi finalmente alargada a passagem que nos permitiu ter acesso a uma pequena diaclase, e a um poço com cerca de 5 metros cuja entrada se situa bem no centro da diaclase.

O fundo deste último poço é de argila o que impede a tentativa de desobstrução. Estávamos a uma cota de -67 metros. Em termos absolutos a desobstrução aumentou 2 metros de profundidade ao algar da Terra Cimeira.

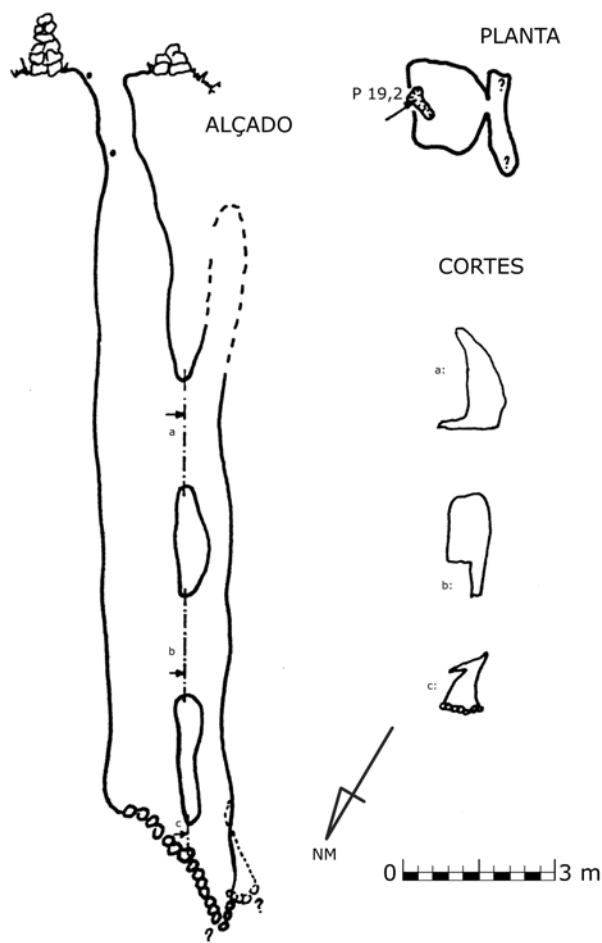
Muito embora tenha tido fracos resultados esta desobstrução, demonstrou o enorme interesse que este algar tem no projecto Malhadouro.

Novas desobstruções estão já programadas.

Participantes na Desobstrução:  
Júlio Nêto, Paulo Dinis, Paulo Rocha – NEUA  
João Neves - SAGA  
Mário Sacramento – GAEP  
Manuel Soares, Francisco Alte da Veiga – CIES

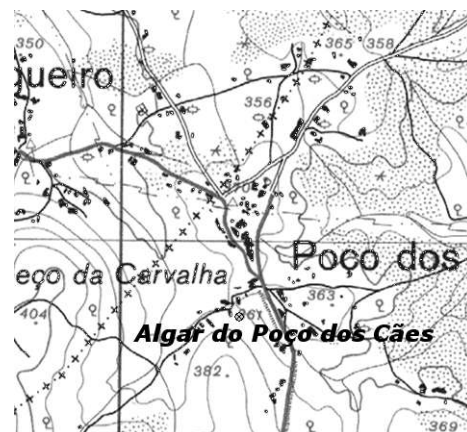
Relatório:  
Paulo Rocha  
NEUA - Junho, 1992

## Algar do Poço dos Cães



Carta Militar (1:25000): 262  
 Coordenadas UTM: 29S NE 4422795 0540308  
 Cota: 355 m

Distrito: Leiria  
 Concelho: Ansião



Trab. Campo: Eduardo Rodrigues  
 Luís Granjeia  
 Manuel A. Freire  
 Ricardo Rodrigues  
 Topo: Manuel António Freire  
 Março de 1992

### LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Na povoação Poço dos Cães, quem vem de Melriça, vira-se à esquerda no primeiro cruzamento. Após uma curva à esquerda, seguida de uma à direita, segue-se cerca de oitenta metros. Já no final da povoação entra-se num caminho de pé posto entre muros de pedra solta e a subir, do lado esquerdo da estrada. O algar encontra-se mesmo no meio do caminho, obviamente tapado. Uma relação curiosa entre este algar e a povoação, é que contrariamente ao habitual, foi o algar que deu o nome à povoação e não o inverso. Antes de existir a povoação, aquela zona era bastante frequentada por caçadores e pelos seus cães. Seria frequente os cães tornarem-se em "trogloxenos", pelo que o algar passou a ser conhecido como Poço dos Cães e conseqüentemente a povoação também assim foi denominada.

### DESCRIÇÃO DA GRUTA

Este algar é constituído por dois poços paralelos. O poço de entrada tem um desnível total de 12,5m. Existem duas janelas de comunicação entre os dois poços: a primeira encontra-se sensivelmente a meia altura e a segunda a cerca de 2 m da base do poço de entrada. Na base deste poço existe uma pequena passagem que dá acesso ao segundo, no qual se pode atingir a profundidade máxima deste algar - 14,5 m. A base de ambos os poços é constituída por um caos de blocos, sendo possível uma continuação neste segundo poço.

Não foram observadas formações litoquímicas. Foi vista uma salamandra e alguns mosquitos e foi também observado bastante lixo dentro desta, abundando ossos de (pequenos e médios) animais, inúmeras latas de cerveja, algumas garrafas partidas e ainda uma bota.

Fontes locais informaram-nos que este algar já foi o "contentor" do lixo da povoação. Felizmente tal já não acontece.

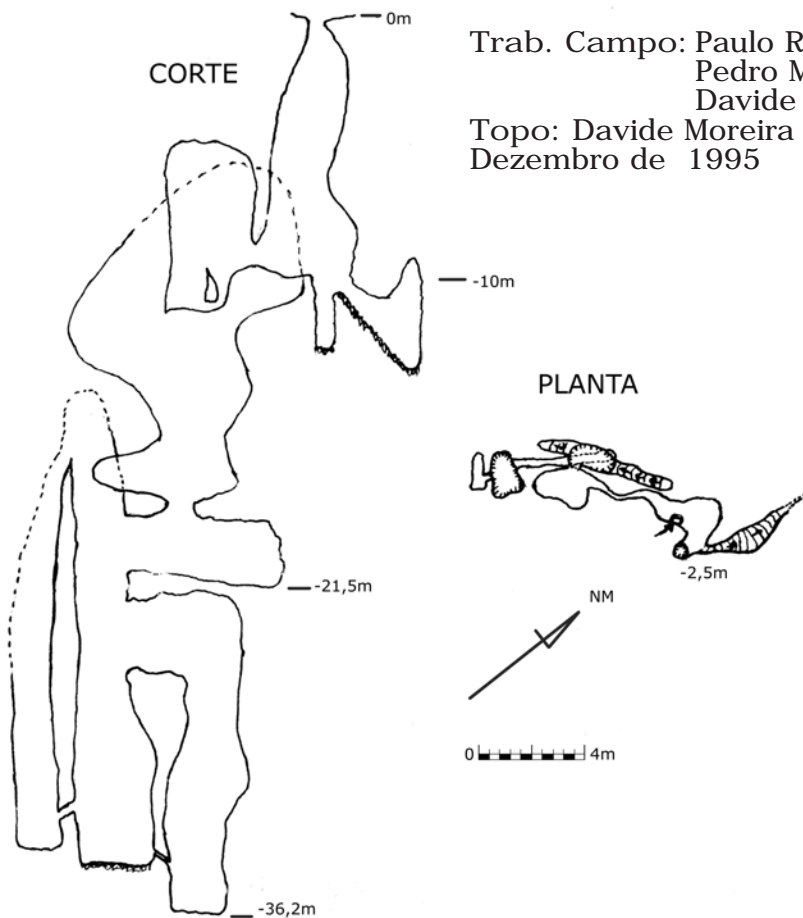
Participantes:  
 Eduardo Rodrigues, Luís Granjeia, Manuel A. Freire  
 e Ricardo Rodrigues

Relatório:  
 Manuel António A. Freire  
 NEUA - Março, 1997



## Algar dos Abismos

CORTE



Trab. Campo: Paulo Rocha  
Pedro Moreira  
Davide Moreira  
Topo: Davide Moreira  
Dezembro de 1995

Carta Militar (1:25000): 274  
Coordenadas UTM: 29S NE 4418228 0536540  
Cota: 319 m

Distrito: Leiria  
Concelho: Pombal



### LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Saindo da IC8 em direcção à pedreira da SicóBrita, atravessar a pedreira de forma a apanhar o caminho na vertente oposta, na direcção da linha de alta tensão. O caminho termina nas proximidades de um poste de alta tensão. Olhando na direcção da linha de alta tensão, ligeiramente acima, consegue avistar-se uma casa em ruínas. O algar situa-se abaixo da linha de alta tensão, a meia encosta de uma vertente virada a Oeste, na direcção do castelo da cidade de Pombal. Pode ser difícil encontrar esta cavidade por a entrada desta se encontrar no meio de mato denso.

### DESCRIÇÃO DA CAVIDADE

A entrada nesta cavidade é feita por um poço com 10 metros de profundidade que alarga e cujo fundo de encontra entulhado com pedras. No fundo deste poço, num dos lados existe um poço com cerca de 2,5m também entulhado com pedras. O acesso à parte mais profunda deste algar faz-se seguindo a diáclase por uma galeria estreita. No final esta alarga ligeiramente e do lado esquerdo existe uma abertura na parede, que dá acesso a um poço estreito. No fundo deste acede-se a um outro já de maiores dimensões. A meio deste e por baixo do ponto em que se estava acede-se a um outro poço que de Inverno tem alguma água acumulada no fundo, sendo este o ponto mais profundo deste algar. No fundo do poço anterior existe um manto de calcite e no topo deste manto pode aceder-se, por uma pequena abertura que foi desobstruída, a um poço paralelo a este. No fundo do manto de calcite pode ver-se através de uma pequena abertura o fundo do poço que tem água.

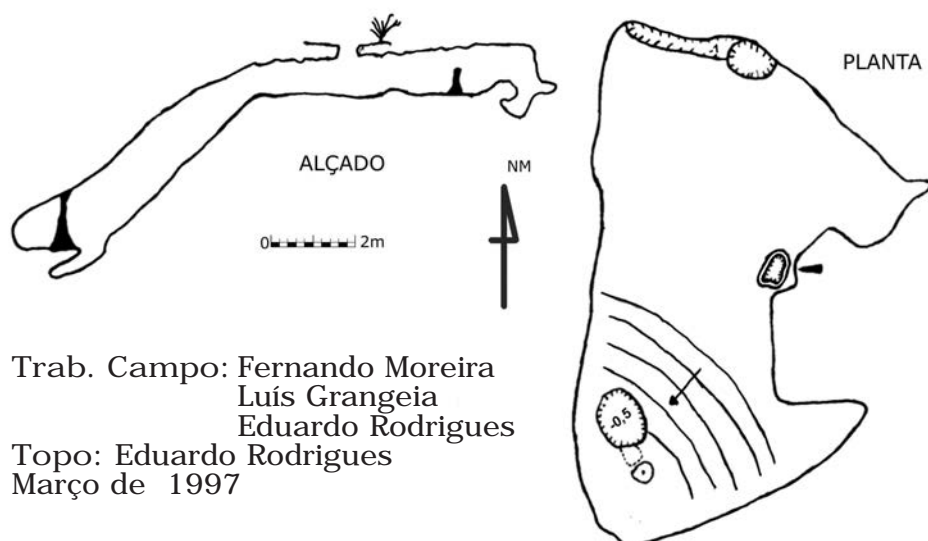


Algar dos Abismos

Participantes  
Davide Moreira  
Pedro Correia  
Rui Andrade

Relatório  
Davide Moreira  
Rui Andrade

## Lapa de Sicó



Carta Militar (1:25000): 274  
 Coordenadas UTM: 29S NE 4418638 0539054  
 Cota: 502 m

Distrito: Leiria  
 Concelho: Pombal



Trab. Campo: Fernando Moreira  
 Luís Grangeia  
 Eduardo Rodrigues  
 Topo: Eduardo Rodrigues  
 Março de 1997

## LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Subindo em direcção ao cimo da serra do Sicó, procurar do lado esquerdo do estradão, na última curva antes de alcançar o topo da serra. A cavidade situa-se a uns meros 4, 5 m deste último.

## DESCRIÇÃO DA GRUTA

Esta é uma gruta de desenvolvimento horizontal, cuja entrada se efectua por uma pequena passagem com cerca de 1,70 m de altura. Do lado esquerdo a gruta afunda atingindo o seu desnível máximo de 6 m. Neste ponto podem encontrar-se couve-flor, as únicas formações litoquímicas encontradas nesta cavidade. O chão da cavidade é formado por pedra solta, sugerindo abatimentos.

Foi encontrado um morcego em hibernação.

Participantes:

Davide Moreira, Pedro  
 Correia e Rui Andrade

Relatório:

Davide Moreira  
 Rui Andrade  
 NEUA - Março, 2005



Lapa de Sicó

## Algar de Sicó

## LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

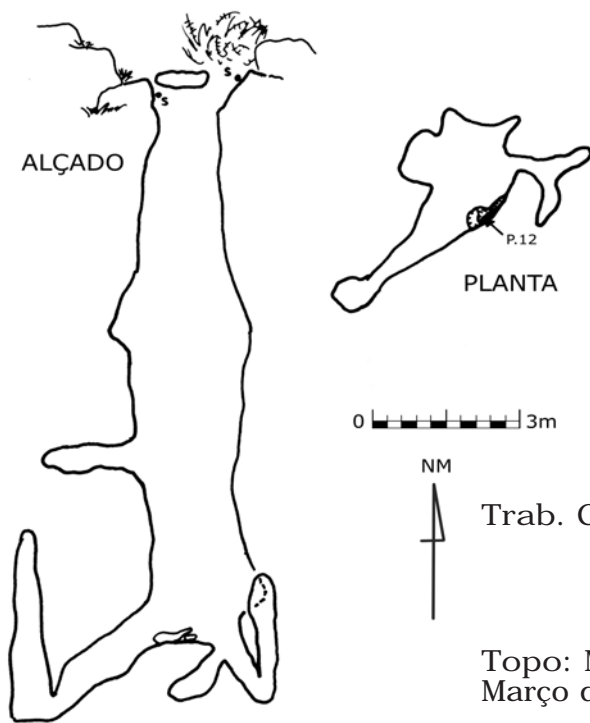
Este algar situa-se na vertente Sul do monte de Sicó.

Quem sobe o estradão que dá acesso ao cume, antes da última curva (à esquerda) existe um pequeno "estacionamento" do lado esquerdo. O algar encontra-se no meio do lapiás a cerca de duzentos metros, descendo perpendicularmente ao estradão.

## DESCRIÇÃO DA GRUTA

Este algar é constituído por um poço único com cerca de 12 metros de desnível. Não apresenta formações litoquímicas, nem mesmo na chaminé que pode ser observada no seu final. Embora o algar se apresentasse completamente seco, foi possível observar que a base da chaminé terminal, a qual está colmatada com terra bastante escura, se encontrava bastante húmida. Poder-se-á dar precisamente aí uma possível continuação do algar

Foi visto algum guano (pouco), mosquitos e várias aranhas, encontrando-se o algar completamente limpo.



Carta Militar (1:25000): 274  
 Coordenadas UTM: 29S NE 4418467 0539034  
 Cota: 466 m

Distrito: Leiria  
 Concelho: Pombal



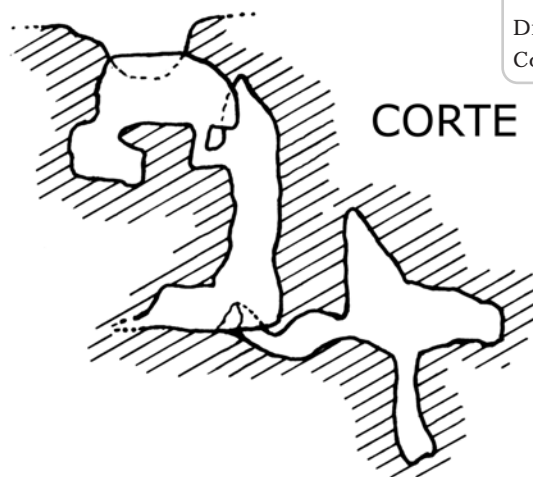
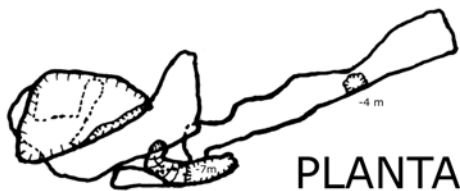
Trab. Campo: Eduardo Rodrigues  
 Luís Granjeia  
 Manuel A. Freire  
 Pedro Moreira  
 Ricardo Rodrigues  
 Topo: MANUEL A. Freire  
 Março de 1997

## Algar do Cão

Trab. Campo: Eduardo Rodrigues  
 Luís Granjeia  
 Davide Moreira  
 Topo: Davide Moreira  
 1997

Carta Militar (1:25000): 274  
 Coordenadas UTM: 29S NE 4418070 0536549  
 Cota: 320 m

Distrito: Leiria  
 Concelho: Pombal



## LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Saindo da IC8 em direcção à pedreira da Sicó Brita, atravessar a pedreira por forma a apanhar o caminho na vertente oposta, na direcção da linha de alta tensão. O caminho termina nas proximidades de um poste de alta tensão. Olhando na direcção da linha de alta tensão, ligeiramente acima, consegue avistar-se uma casa em ruínas. Uma vez nesta, apanhar um trilho (pouco evidente) na direcção de Sudoeste.

## DESCRIÇÃO DA GRUTA

Esta cavidade possui uma entrada de grandes dimensões, dando acesso a uma sala. Desta sala tem-se acesso a um poço de 7 m. No fundo do poço é possível aceder a uma passagem que dá acesso à parte mais profunda da cavidade. Este algar apresenta um desnível máximo de 16 m, não sendo necessário recorrer a qualquer tipo de equipagem para a sua progressão.

Participantes:

Davide Moreira  
 Pedro Correia  
 Rui Andrade

Relatório:

Davide Moreira  
 Rui Andrade  
 NEUA - Março, 2005

Algar da Rosa

CORTE

PLANTA



0 1 2m



Topo: Manuel Freire  
Setembro de 1998

Carta Militar (1:25000): 274  
Coordenadas UTM: 29S NE 4418290 0539190  
Cota: 439 m

Distrito: Leiria  
Concelho: Pombal



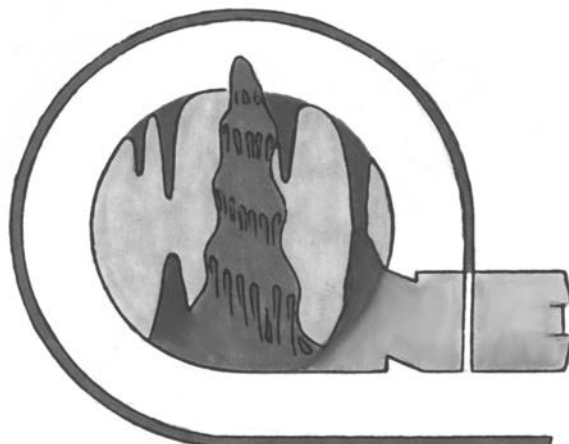
LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Este algar situa-se na vertente Sul do monte de Sicó.

Quem sobe o estradão que dá acesso ao cume, antes da última curva (á esquerda) existe um pequeno “estacionamento” do lado esquerdo. Este encontra-se do lado esquerdo da linha de electricidade, na direcção de uma área de eucaliptos ao fundo do vale. O algar está assinalado com uma mariola, existindo fragmentos de rocha na sua entrada decorrentes de anteriores trabalhos de desobstrução.



Mariola do Algar da Rosa



**DESCRIÇÃO DA GRUTA**

Cavidade de desenvolvimento vertical com cerca de 15 metros de profundidade. O fundo é constituído por pedras soltas e argila.

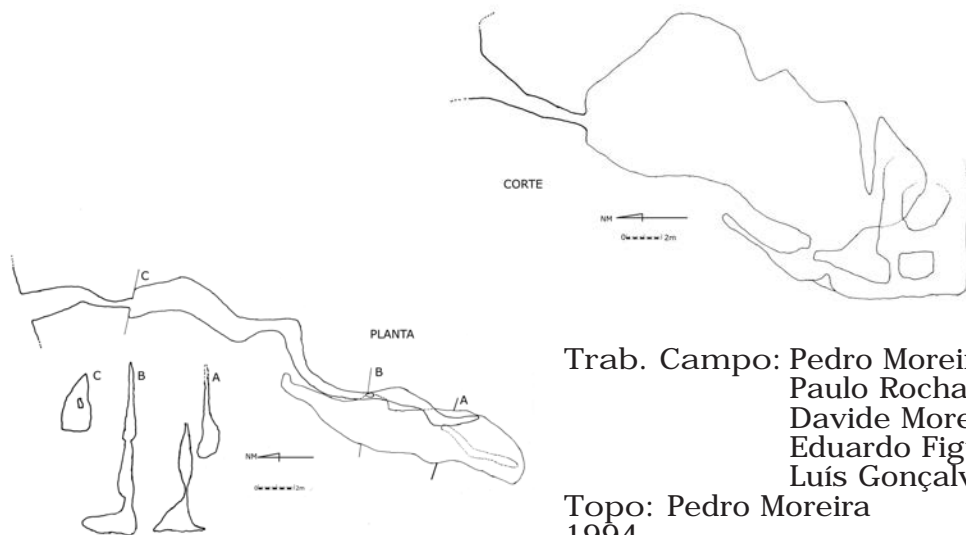
A entrada foi desobstruída e é bastante estreita.

É um algar de dissolução com uma secção circular. Existem duas possibilidades de continuação, mas não existe interesse em realizar uma desobstrução.

Relatório:

Manuel António Freire

NEUA

**Algar Mogadouro de Cima**

Trab. Campo: Pedro Moreira  
Paulo Rocha  
Davide Moreira  
Eduardo Figueiredo  
Luís Gonçalves  
Topo: Pedro Moreira  
1994

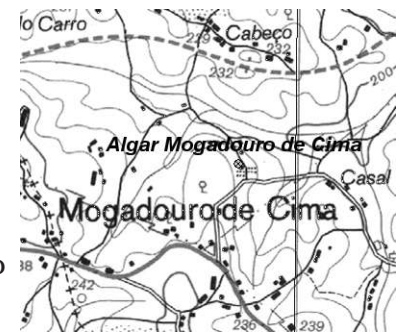
Carta Militar (1:25000): 275

Coordenadas UTM: 29S NE 4417298 0543730

Cota: 223 m

Distrito: Leiria

Concelho: Ansião

**LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA**

Quem segue na estrada nacional 237 direcção Ansião-Pombal, deve virar à direita em Mogadouro de Cima para a Travessa do Marco. Virar de novo no primeiro cruzamento à esquerda. O algar encontra-se a cerca de 30 m deste cruzamento, do lado esquerdo da estrada. Situa-se no interior de um terreno vedado, perto de uma casa em ruínas.

**DESCRIÇÃO DA GRUTA**

Esta é uma gruta de desenvolvimento horizontal, que se desenvolve ao longo de uma diaclase. A entrada é uma passagem estreita que dá acesso a um pequeno meandro. Acede-se a uma zona inferior da cavidade através de uma pequena abertura. A gruta termina numa pequena sala que resulta da dissolução do estrato.

Participantes:

Davide Moreira  
Pedro Correia  
Rui Andrade

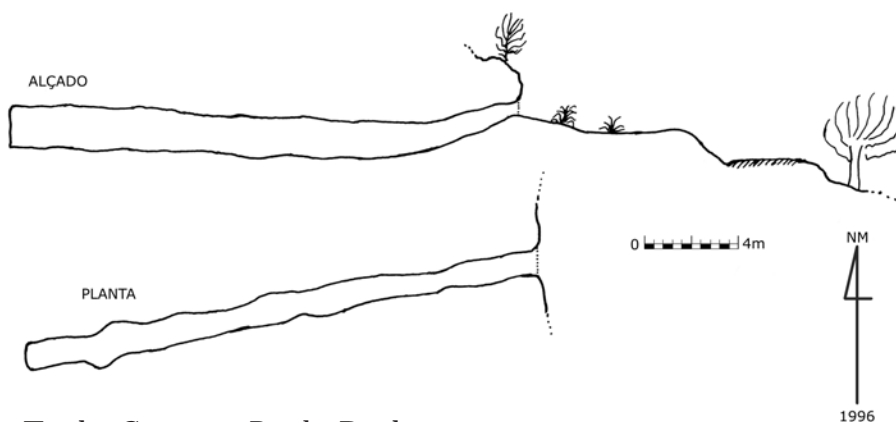
Relatório:

Pedro Moreira  
Davide Moreira  
Rui Andrade  
NEUA - Março, 2005

**Mina de Água - Portela de São Lourenço****LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA**

Seguindo no caminho municipal M1065, no sentido Portela de São Caetano – Portela de São Lourenço, imediatamente antes da placa da Portela de São Lourenço existe um caminho de terra batida à esquerda da estrada. A mina de água encontra-se do lado esquerdo caminho. De frisar que a entrada da mina abateu, estreitando a sua entrada.





Trab. Campo: Paulo Rocha  
 Davide Moreira  
 Topo: Davide Moreira  
 1996

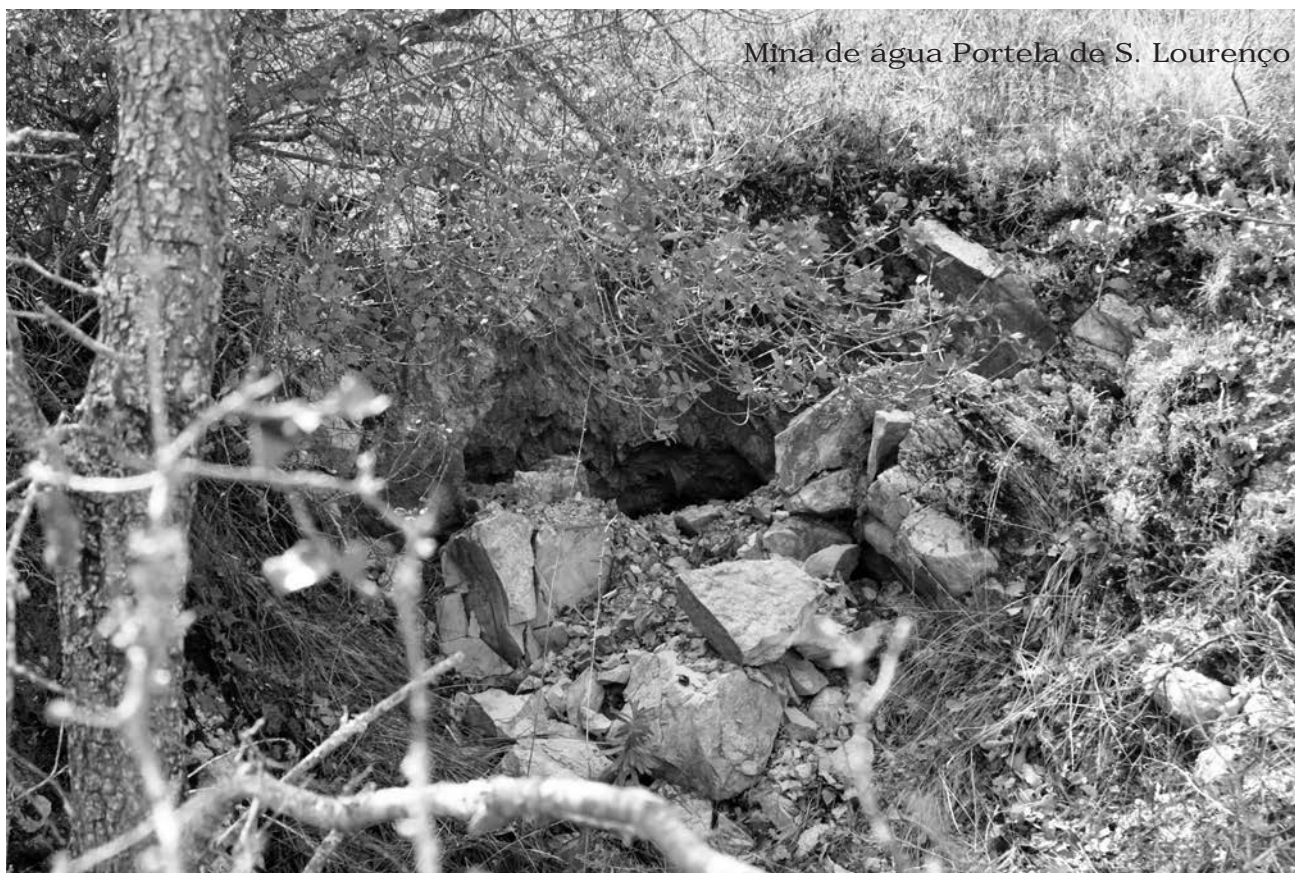
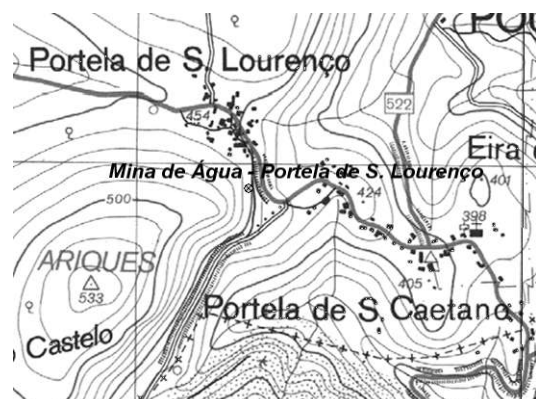
Carta Militar (1:25000): 275

Coordenadas UTM: 29S NE 4412724 0551168

Cota: 455 m

Distrito: Leiria

Concelho: Ansião



### DESCRIÇÃO DA GRUTA

Esta é uma cavidade artificial realizada tendo como objectivo a exploração de uma pequena nascente. Tem cerca de 20 metros de desenvolvimento. Actualmente a entrada está parcialmente obstruída devido a uma derrocada recente.

Participantes:

Davide Moreira  
 Pedro Correia  
 Rui Andrade

Relatório:

Pedro Moreira  
 Davide Moreira  
 Rui Andrade

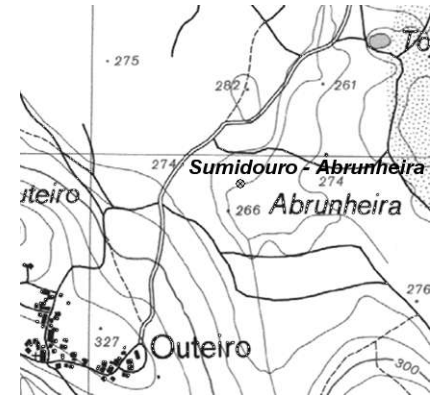
NEUA - Março, 2005

## Sumidouro da Abrunheira



Carta Militar (1:25000): 263  
 Coordenadas UTM: 29S NE 442472 0545272  
 Cota: 270 m

Distrito: Leiria  
 Concelho: Ansião - Freguesia: Alvorje



### LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Este sumidouro situa-se no meio da vinha que existe no lado esquerdo da estrada que vai para a povoação do Outeiro. O acesso à vinha faz-se pelo caminho à esquerda, mesmo antes da estrada começar a subir o monte do outeiro.

### Descrição dos Trabalhos - Resenha histórica

Tendo em conta que o ano de 2001 foi extremamente pluvioso, o NEUA ao longo de todo o inverno deu extrema importância à prospeção cársica, centrando-se principalmente nas exsurgências e todos os possíveis indícios de potenciais sumidouros e exsurgências no maciço de Sicó. Para que todo este trabalho de prospeção fosse o mais completo possível, recorreu-se a toda a bibliografia cársica da zona que nos estivesse acessível.

No decorrer da referida pesquisa bibliográfica, nomeadamente no livro "As Serras Calcárias de Condeixa, Sicó e Alvaiázere", do Prof. Dr. Lúcio Cunha, o NEUA decidiu fazer uma visita à vinha para identificar e localizar o Sumidouro da Abrunheira.

Assim, em Junho de 2001 fez-se uma primeira visita ao local e contactou-se o proprietário da vinha, o Sr. Martinho Carrasqueira. Em conversa com este, ficou-se a saber que a vinha costuma inundar e que o "buraco" só apareceu há cerca de 15 anos: "Vinha eu pelo monte abaixo e ouvi um barulho que metia medo. Cheguei ao pé da vinha e vi que a água se escapava por um buraco no meio da vinha... a água até fazia pião!" – palavras do Sr. Martinho Carrasqueira. Com efeito, o Sr. Martinho acabara de se deparar com uma dolina, a qual drena toda a água acumulada na sua vinha.



Vinha do Sr. Martinho

Constatou-se que a dolina está entulhada com vimes das podas dos últimos anos e que este facto se deve à tentativa de evitar que esta aumente de ano para ano, como tem vindo a acontecer desde a sua abertura até agora.

Inicialmente a dolina teria apenas uns dois metros de diâmetro e cerca de 4 de profundidade. Actualmente já conta com cerca de 5 metros de diâmetro apesar dos esforços do proprietário da vinha em tapar o cada vez maior buraco. (Segundo uma estimativa grosseira efectuada a 05/03/2005, a dolina apresenta cerca de 12 m de diâmetro.)

Ficou então decidido tentar uma desobstrução nesta dolina, uma vez que poderia dar bons resultados.

Participantes:

Davide Moreira, Pedro Moreira, Rui Alheiro e Cláudia Freire

Duas semanas passadas desde a saída anterior, iniciaram-se os trabalhos de desobstrução. Neste dia de trabalho foram retirados todos os vimes até se encontrar o “fundo” da dolina. Este fundo é de terra não colmatada porque são os detritos arrastados pelas últimas chuvas. Segundo a descrição do neto do Sr. Martinho, o qual esteve presente durante parte da desobstrução, a água deste inverno atingiu na sua parte mais profunda cerca de metro e meio de altura (1,5m) e, pelos cálculos efectuados estiveram acumulados cerca de 15.000 m<sup>3</sup> de água, os quais foram esvaziados, assim que parou de chover, em 2 dias, o que implica um débito de 50l/s o que é um bom presságio.

Em conversa com este, ficamos a saber que a vinha inunda todos os anos, pelo menos 20 a 30 cm de altura, bastando para isso que chova regularmente durante 2 dias, e que antigamente havia um buraco pelo qual saía água, mas que foi tapado na tentativa de não permitir que a vinha inundasse. Assim sendo e, tendo em conta os dados pluviométricos da região, chega-se à conclusão de que apenas a precipitação não é suficiente para causar tal inundação. Tendo em conta as características cársticas da depressão, as quais se passam a nomear: depressão fechada por todos os lados com solo de aluvião e inundações periódicas devido a águas subterrâneas e escoamento por via subterrânea, encontrarmos sem sombra de dúvida perante uma importantíssima morfologia única e exclusiva dos calcários – o POLJE – embora nunca antes tenha sido referenciado como tal. Mais importante ainda, um polje activo, embora de reduzidas dimensões, é o segundo que se conhece em Portugal.

Participantes:

Manuel A. Freire, Pedro Moreira, Sofia Neves e Carlos Soares



Vinha do Sr. Martinho